

MORATTO, RICCARDO. TAIWAN SIGN LANGUAGE INTERPRETING THEORETICAL ASPECTS AND PRAGMATIC ISSUES: NEW YORK: PETER LANG, 2020, 203 P.

Amanda Tamires dos Santos Silva¹

Riccardo Moratto é professor na área dos Estudos de Tradução e Interpretação com ênfase em chinês, no Instituto de Pós-Graduação em Interpretação e Tradução (GIIT) na Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SISU). Também atua como editor chefe em Routledge em Estudos em Interpretação do Leste Asiático e Interdisciplinar nas áreas de abordagens transculturais da literatura chinesa. Moratto possui doutorado em Tradução e Estudos de Interpretação, pela Universidade Normal Nacional de Taiwan. Renomado tradutor literário, atua em contexto de conferência e como membro especialista na Associação de Tradutores da China, oferece consultorias e é membro titular da Sociedade Europeia de Estudos da Tradução. Com vasto currículo, Moratto é considerado o primeiro ocidental a receber o título de doutorado em Estudos da Tradução em Taiwan.

É notório o conhecimento atrelado à desvalorização do campo referente à tradução e interpretação de/para línguas de sinais, o que contribui em diversos casos, para a depreciação dessas línguas em relação às línguas orais. Este contexto é explorado por Moratto em seu livro *Taiwan Sign Language Interpreting Theoretical Aspects and Pragmatic Issues*. Contando com 203 páginas e 7 capítulos, o livro é dividido em duas partes principais. A primeira, composta pelos capítulos 1 e 2, enfocam a Língua de Sinais de Taiwan (doravante TSL), enquanto os capítulos de 3 a 7 tratam da interpretação em TSL. Cada capítulo é subdividido em seções diferentes, e algumas sessões são divididas em subseções. Considerando a interpretação em língua gestual como fator social de grande importância no mundo contemporâneo, a obra privilegia a discussão de diversos assuntos sobre este campo de pesquisa. O autor aponta, no prefácio, que a escrita foi motivada por discussões com colegas intérpretes de Língua de Sinais de Taiwan, com foco em documentos governamentais que regulamentam a profissão e pelo interesse em investigar outros campos dentro da mesma profissão. Assim, o livro busca contribuir para o conhecimento de intérpretes sobre a própria profissão e seu perfil profissional. Outro objetivo é estimular o governo a reconhecer os intérpretes de línguas de sinais como profissionais que devem gozar dos mesmos direitos dos profissionais das línguas orais.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tradutora e Intérprete de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba (IFPB). E-mail: silva.amanda@ifpb.edu.br

O primeiro capítulo é composto por uma introdução geral, que examina as questões gerais da pesquisa, as hipóteses e os resultados esperados. O autor apresenta questões referentes à atuação e formação do profissional de tradução e interpretação da língua de sinais de Taiwan e aponta a remuneração como um dos principais problemas que afetam a classe profissional. De forma resumida, através de tabela, o autor mostra que o pagamento por hora dos intérpretes da TSL é menor do que o dos profissionais de línguas orais que são pagos por dia útil. Partindo da hipótese de que a interpretação bimodal (de línguas orais para línguas de sinais) não é inferior à interpretação unimodal (de línguas orais para línguas orais), os capítulos seguintes abordam diferentes aspectos da TSL e do processo de interpretação.

O segundo capítulo foca no desenvolvimento histórico da Língua de Sinais de Taiwan, abordando as semelhanças lexicais com a Língua de Sinais Japonesa (JSL) e a Língua de Sinais Chinesa (CSL). O autor, a partir de um resgate histórico que data o surgimento da TSL no período de 1895-1945, apresenta questões sobre a fundação das primeiras escolas para surdos, a formação dos professores e a importância do intérprete conhecer o nível linguístico dos seus interlocutores surdos, para ajuste de sua sinalização. Segundo o autor, quando o profissional não busca realizar esse processo, o propósito do serviço é falho. O autor destaca ainda, quatro tipos de variações, sendo elas: Variação diatópica (de acordo com o local), Variação diacrônica (também chamada de variação histórica), Variação diastrática (de acordo com classe/grupo social) e a Variação diafásica ou estilística (também chamada de variação individual), examinando de forma mais precisa as duas primeiras. Uma pesquisa com pessoas surdas de diferentes faixas etárias, apresenta como resultado que a maioria das diferenças ocorreu no nível semântico. Em seguida, diante do conflito de gerações, o autor buscou investigar como os intérpretes de língua de sinais lidam com a variedade lexical, a partir de entrevista com três profissionais, chegando à conclusão que os intérpretes lidam através de sinais naturais e manuais. A fala orientada, a leitura labial e o oralismo também são abordados em seções dentro do capítulo.

No terceiro capítulo, Moratto apresenta um panorama histórico da profissão de intérprete de TSL, em seus aspectos formativos, condições trabalhistas e processo de voluntariado dentro da profissão. Após chamar a atenção de alguns de “Voluntariado Profissional”, o autor descreve os perigos que a interpretação realizada sem as competências e técnicas inerentes ao processo interpretativo em línguas de sinais podem gerar na comunicação e nos direitos da população surda. A história do ensino da interpretação de TSL é apontada como nova, elencando a necessidade de escolas de formação e sensibilização dos

profissionais para questões referentes ao código de ética.

Visando preencher uma lacuna na literatura, o quarto capítulo é dividido em duas seções, e é permeado pelas discussões das áreas desafiadoras no processo de interpretação em TSL, indicando o autor o discurso figurativo e as metáforas como tais desafios. No campo dos estudos sobre esses desafios, Moratto lembra a inexistência de pesquisas sobre o conteúdo, mesmo com a realização de pesquisas no campo da TSL e a iconicidade. Após a discussão sobre a importância das metáforas e do discurso figurativo em diversos aspectos históricos, da construção da iconicidade e de metáforas nas línguas de sinais, o autor a partir de entrevistas fornece, dezoito exemplos reais de metáforas e discursos figurativos em TSL, evidenciando as estratégias (mecanismos de transferência, esclarecimento, localização, adaptação cultural, omissão e substituição) e as dificuldades que os intérpretes de TSL podem enfrentar e possíveis soluções encontradas.

Moratto apresenta, no quinto capítulo, a revisão de estudos proeminentes com a finalidade de demonstrar a semelhança da base neurológica diante da atividade de interpretação de línguas orais e sinalizadas. Desse modo, são apresentados um estudo piloto qualitativo e quantitativo, uma revisão da pesquisa neurolinguística em interpretações simultâneas e um estudo qualitativo e quantitativo com enfoque na avaliação da qualidade. Os estudos evidenciam realidades de grande relevância para os estudos da interpretação em línguas de sinais. Podemos pontuar algumas reflexões descritas no capítulo, como o baixo número de profissionais de línguas de sinais, demonstrando a dificuldade na obtenção de amostras para determinados estudos. A falta de domínio da TSL, por parte da população surda de Taiwan, dificulta o diálogo sobre temas mais abstratos e no entendimento da interpretação em noticiários de TV, justificada pela ausência da utilização da sinalização a partir das estruturas gramaticais e sintáticas da TSL.

No capítulo sete, o autor propõe, a partir dos desafios de interpretação apresentados no quarto capítulo e das pesquisas apresentadas no capítulo cinco, possibilidades no processo avaliativo da interpretação da TSL em três âmbitos: sala de aula durante o aprendizado da TSL avaliando a proficiência dos estudantes, nos contextos reais de atuação profissional e com intérpretes educacionais. Segundo o autor, a língua de sinais é utilizada principalmente no apoio educativo de pessoas surdas. Com a colaboração de surdos sinalizantes, ouvintes e intérpretes profissionais, a partir dos parâmetros da Avaliação de Desempenho de Intérpretes Educacionais Americanos (EIPA) e dos atuais parâmetros de avaliações de Taiwan, Moratto elabora uma ficha de avaliação preliminar para avaliação da TSL, distinguindo os níveis

iniciante, avançado, intermediário, intermediário avançado e avançado ou profissional, mencionando as habilidades desenvolvidas em cada nível. Ao retratar a realidade avaliativa dos profissionais da TSL, Moratto comenta a dinâmica, os pré-requisitos e as fases do exame realizado uma vez ao ano, apresentando as fichas avaliativas. Após essa análise, o autor apresenta sua proposta de avaliação que engloba aspectos como conhecimento sobre a cultura surda, conhecimento sobre as condições de trabalho da classe, a abordagem deontológica da ética e, em seguida, os componentes avaliativos diante da atuação. Moratto finaliza o capítulo sugerindo a necessidade de pesquisas futuras que estabeleçam a validade e eficácia (ou a ausência delas) da avaliação proposta.

No capítulo final, Moratto expõe a conclusão. Faz uma revisão dos capítulos, desenvolve observações finais, enfatizando as línguas de sinais como línguas naturais do ponto de vista neurobiológico e enfatizando a importância de pesquisas voltadas para questões de qualidade a partir de sua proposta de avaliação. Nessa proposta, apresenta possíveis questões de pesquisas, no campo da plasticidade cerebral dos intérpretes e na aquisição de sinais metafóricos. Acerca das limitações do livro, o autor elenca a pequena amostra de profissionais no estudo realizado no capítulo cinco. A obra é finalizada com um dicionário de sinais utilizados em Taiwan e traz, em apêndice, a transcrição dos discursos dos participantes.

As reflexões realizadas por Moratto, além de contemplar a TSL, são fontes de pesquisas para demandas dos profissionais de línguas de sinais de qualquer país, oportunizando aos Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais (ETILS) uma variedade significativa de temáticas e problemáticas recorrentes diante do trabalho realizado por esses profissionais. É importante mencionar que o livro, além dos aportes teóricos, apresenta estudos empíricos que contribuem para uma melhor percepção da interpretação realizada em Taiwan.

A leitura do livro é relativamente fácil, sobretudo para pessoas inseridas na área da tradução e interpretação de línguas de sinais, por contemplar realidades, dificuldades e possibilidades no processo formativo e avaliativo, abrindo caminhos para que posteriores pesquisas sejam realizadas. Outro aspecto importante é a participação de intérpretes de TSL e de surdos sinalizantes na construção das pesquisas a partir de suas experiências nos contextos expostos na obra.

Por fim, acreditamos que as reflexões e estudos realizados e apresentados por Moratto, contribuem para os estudos futuros, para a autoconsciência de intérpretes de línguas de sinais e para a qualidade da própria interpretação. Isto posto, recomendamos a leitura de Taiwan

Sign Language Interpreting Theoretical Aspects and Pragmatic Issues, por acreditar que a obra constitui uma grande contribuição para estudos com enfoque na atuação, com questões desafiadoras e avaliação dos profissionais inseridos no contexto das línguas de sinais, inspirando pesquisadores a realizarem pesquisas conforme seus contextos e realidades.

Referência

MORATTO, Riccardo. **Taiwan Sign Language Interpreting Theoretical Aspects and Pragmatic Issues**. New York: Peter Lang, 2020.

Recebido em: 18/11/2023

Aprovado em: 10/05/2024